



O enfrentamento do bullying nas instituições de ensino

Ana Carolina da Silva Rodrigues

Fernanda Mazur Sousa

Jheovanna Marley Costa Saraiva

Kemelly da Silva Rosa

Laura Dedite Rodrigues Nascimento

Wilian Rodrigo da Silva Moura

Kemelly da Silva Rosa

RESUMO

É de conhecimento geral que o bullying é um fenômeno que ocorre através de aspectos repetitivos de violência, sejam eles físicos ou verbais, e que podem afetar uma ou mais vítimas. É fato de que o bullying é um fenômeno antigo e alarmante, que traz consigo consequências graves, e que na maioria das vezes acabam gerando impactos negativos na vida dos envolvidos. Portanto, pesquisar sobre como tem ocorrido o enfrentamento dessa prática nas instituições de ensino, nos permite mapear as estratégias utilizadas para minimizar as circunstâncias do bullying.

Palavras-chave: Bullying, Violência, Vítimas.

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que o bullying é um fenômeno que ocorre através de aspectos repetitivos de violência, sejam eles físicos ou verbais, e que podem afetar uma ou mais vítimas. É fato de que o bullying é um fenômeno antigo e alarmante, que traz consigo consequências graves, e que na maioria das vezes acabam gerando impactos negativos na vida dos envolvidos. Portanto, pesquisar sobre como tem ocorrido o enfrentamento dessa prática nas instituições de ensino, nos permite mapear as estratégias utilizadas para minimizar as circunstâncias do bullying.

Nesse sentido, é necessário fazer essa revisão tendo em vista a baixa evidência de literatura científica ligada à esse fator. Para assim, contribuir para com a comunidade científica e incentivar maiores pesquisas a respeito.

2 OBJETIVO

Realizar uma busca na literatura sobre como as instituições de ensino percebem o bullying e quais estratégias de enfrentamento são utilizadas.



3 METODOLOGIA

Para a realização dessa revisão de literatura, foi utilizado as plataformas Google Acadêmico, SciELO, psycINFO, PePSIC, e BVS. Elegeram-se artigos nos idiomas português e inglês, datados entre 2015 e 2023 utilizando-se das palavras-chaves Bullying, Cyberbullying, Violência, Violência Simbólica, Agressão e Intervenção educacional combinadas com escola, Educação, Sala de Aula e Sistema Educacional.

Dos artigos selecionados, foram utilizados como critérios de exclusão artigos que não estavam disponíveis online nas plataformas utilizadas para a pesquisa, artigos que estavam em idiomas que não o português e inglês, artigos publicados antes de 2015. Artigos tratavam o bullying em contexto que não o escolar, e artigos que não contemplavam a temática do estudo.

4 DESENVOLVIMENTO

A definição mais precisa de Bullying, segundo Melo (2010) é comportamento intencional, premeditado, sistematizado envolvendo agressão verbal, psicológica e/ou física que é adotado principalmente em ambiente escolar. Porém, percebeu-se que mesmo dentro das escolas, há dificuldade por parte da equipe pedagógica e alunos em identificar práticas de bullying e combatê-las.

De acordo com Rocha; Dell'aglio E Durgante (2022), em sua pesquisa intitulada “Intervenção Online Com Professores Na Prevenção E Enfrentamento Do Bullying” alguns dos professores participantes do projeto tiveram dificuldade de identificar as situações apresentadas como Bullying, identificando apenas como uma brincadeira comum no ambiente escolar. Assim como os professores, pais e alunos não são suficiente e devidamente conscientizados sobre as diferentes variedades do Bullying e os prejuízos que tais práticas podem cometer às vítimas.

Trevisol e Campos (2016), constaram em uma pesquisa nacional que metade dos professores participantes relataram não haver casos de bullying nas instituições onde lecionavam, dado o qual não parece condizer com a realidade, na qual constata-se que 29,8% dos meninos e 40,5% das meninas relataram terem sido vítimas de violência na escola pelo menos uma vez (Zequinão et. al., 2016).

Segundo Zequinão et. al. (2016), não é possível afirmar que essas práticas tenham causas apenas sociais ou individuais, uma vez que o indivíduo é plural e multifacetado e as duas esferas se influenciam mutuamente. É certo que fatores psicológicos e sociais, tanto dos agressores quanto da vítima, podem influenciar a ocorrência desses casos, porém é necessário frisar que o bullying é uma prática presente em instituições de ensino públicas e privadas de diferentes níveis econômicos e sociais.

Foi identificado que as motivações por trás da prática do bullying geralmente são externas ao ambiente escolar, geralmente relacionadas a problemas familiares e relações disfuncionais, que acabam sendo descontadas dentro das escolas, sendo a violência, a forma de lidar com as emoções ao mesmo tempo



que constroem uma autoimagem positiva de si, baseadas nas noções de superioridade e poder sobre outras pessoas. (GUIDA; SILVA; BARBOSA, 2015)

Ademais, percebeu-se a necessidade de debater o bullying e questões relacionados a ele principalmente com professores, uma vez que, segundo Zequinão (2016), professores e funcionários pouco intervêm em casos de agressão entre alunos, contribuindo para um ambiente propício para práticas de bullying. E sabendo que os esforços dos professores para reduzir o bullying em sala de aula têm evidências de resultados positivos (TTOFI; FARRINGTON, 2011), e que quando um aluno relata pra alguém sobre sua condição de vítima, 67% das vezes eles deixam de ser agredidos, torna evidente a necessidade de considerar a situação psicológica e emocional dos professores e funcionários da escola para assim, investir em formação continuada específica para estes, afim de que possam identificar de forma mais pontual os casos de bullying, e que possam intervir de forma mais assertiva.

Nos casos de bullying dentro do ambiente escolar, observou-se que na maioria das vezes, no Brasil, ocorria dentro de sala de aula, e as alunas estavam mais atentas às práticas e interviam em situações de bullying, enquanto os meninos se mostravam mais indiferentes. É necessário implementar projetos de prevenção e intervenção antibullying com abordagens mais lúdicas para tratar do assunto, com intuito de conscientizar os alunos incentivando o desenvolvimento de estratégias para perceber e intervir em situações de bullying. Também se faz necessário o incentivo a criação de literaturas voltadas ao público adolescente para que estes sejam motivados a estudar sobre o assunto. (Rocha; Dell'aglio, Durgante,2022)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos revisados, é notável como os professores apresentam conhecer de forma simplificada o bullying e suas estruturas, mas ao mesmo tempo torna-se perceptível como há uma ausência de aprofundamento teórico e como dificuldades de manejo, principalmente em relação a percepção e quando intervir.

Em conclusão, o enfrentamento de bullying nas escolas é um desafio complexo que requer uma abordagem multifacetada e colaborativa. As escolas devem adotar estratégias preventivas e interventivas para criar um ambiente seguro, inclusivo e acolhedor para todas as crianças. Os programas de prevenção devem ser implementados com uma abordagem sistemática e sustentável, incluindo a sensibilização dos pais e da comunidade. Finalmente, é fundamental que as escolas estejam preparadas para responder rapidamente a incidentes de bullying que tenham resultados a curto e longo prazo, para assim, garantir a segurança e o bem-estar de todos os alunos.



REFERÊNCIAS

- Alencar, A. V., & Silva, E. F. (2021). Revisão Sistemática sobre Trabalho, Racismo e Sofrimento Psíquico. ALMEIDA, S. L. E.; OLIVEIRA, F. N. de. Bullying E Cyberbullying Entre Estudantes Adolescentes: Um Panorama Das Pesquisas Publicadas Nas Bases De Educação, Educação Fí Sica, Psicologia E Saúde Coletiva Entre 2017 E 2021. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas v. 14, n. 1, 2022. Disponível em< <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/13817>>.
- GUIDA, R. M. R.; SILVA, T. B. B.; BARBOSA, K. M. M. S. Como o bullying é enfrentado em uma escola pública do Ensino Fundamental na cidade do Recife: um estudo de caso. Universidade Federal de Pernambuco. 2015
- LUIZ DA SILVA, J. et al. Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas. Revista Ciência e Saúde coletiva, v. 22, n. 7, p. 2329-2340, jul. 2017
- PEREIRA DE ALBUQUERQUE, A.; MACIEL, S. BULLYING ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Revista Contexto & Educação, [S. l.], v. 37, n. 117, p. 186–198, 2022. DOI: 10.21527/2179-1309.2022.117.12877. Disponível em <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12877>>.
- Rocha, C. S. da; Dell'aglio, D. D.; Durgante, H.B. ROCHA, C. S. Intervenção online com professores para prevenção e enfrentamento do bullying escolar: estudo de viabilidade. Educação em Foco, [S. l.], v. 25, n. 45, p. 420–443, 2022. DOI: 10.36704/eef.v25i45.5825. Disponível em <<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/5825>>.
- Silva, J. L. da, & Bazon, M. R. (2017). Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. Revista Educação Especial, 30(59), 615–628. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984686X28082>>.
- SILVA, Jorge Luiz da et al . Estudo exploratório sobre as concepções e estratégias de intervenção de professores em face do bullying escolar. Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 17, n. 3, p. 189-199, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000300015&lng=pt&nrm=iso>.
- TESSARO, M. Estratégias teórico-metodológicas de enfrentamento do bullying: . Revista Espaço Acadêmico, v. 21, n. 233, p. 158-170, 1 mar. 2022.
- Zequinão, Marcela Almeida et al. |Bullyingescolar: um fenômeno multifacetado. Educação e Pesquisa [online]. 2016, v. 42, n. 1 [Acessado 16 Junho 2023], pp. 181-198. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-9702201603138354>>.